# ARTICULANDO ARTE, CULTURA E ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INTEGRAL DA REDE MUNICIPAL DE GANDU-BA

**Pedro Paulo Barreto Junior**
Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0008-1916-9654
Endereço eletrônico: piversm@hotmail.com

**Luciana Oliveira Correia**
Universidade do Estado da Bahia, Caetité, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6691-6087
Endereço eletrônico: docuah2005@gmail.com

**Palavras-chave**: Educação Integral; Ensino de História; Arte e Cultura; formação docente; Gandu-BA.

## INTRODUÇÃO

Este estudo, em desenvolvimento no mestrado do Programa de Pós-graduação em Ensino de História (PROFHISTÓRIA/UNEB), investiga o processo de implantação e implementação da Educação Integral na rede municipal de Gandu-BA, com um recorte temporal que abrange de 2007 a 2025. A implementação da Educação Integral em Tempo Integral, respaldada por marcos legais como a Lei nº 14.640/2023 (Programa Escola em Tempo Integral) e a Resolução CNE/CEB nº 7/2025, representa uma significativa reorientação das políticas educacionais brasileiras. É notório que o entendimento deste movimento, tem sido equivocado, pois frequentemente reduz-se à ampliação da jornada escolar, sem a devida reflexão sobre as concepções pedagógicas que devem orientar o uso desse novo tempo e espaço educativos. O desafio, portanto, transcende o aumento da carga horária para alcançar uma efetiva transformação na formação e alterando aspectos da cultura escolar, conforme discutido por Dominique Julia (2001).

A problemática central reside no seguinte questionamento: como o Ensino de História,

ao se articular com as vivências da arte, como isso implica na cultura escolar, e pode se configurar dentro desse processo, contribuindo para a formação plena dos sujeitos? A hipótese é que, ao romper com a lógica bancária de educação criticada por Paulo Freire (2017) e ao incorporar a arte como processo formativo e ferramenta para o desenvolvimento da sensibilidade e da imaginação no Ensino de História, pode se tornar um eixo fundamental para a formação de sujeitos críticos, criativos e conscientes de seu papel transformador na sociedade. O objetivo central é discutir o referido processo de implantação, propondo uma articulação entre Arte, Cultura Escolar e Ensino de História no currículo da Educação Integral ganduense.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa, de natureza qualitativa, utiliza uma abordagem procedimental constituída por pesquisa e análise documental. O método principal é a Análise Documental, que se debruça sobre os marcos legais que regulamentam a implantação a Educação Integral, tanto em âmbito nacional quanto municipal, compreendendo a legislação como fonte histórica, conforme discutido por Faria Filho (2017). Os documentos analisados incluem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Referencial Curricular Ganduense (RCG) e leis municipais como a Lei Municipal nº 1574/2024 e o Decreto Municipal nº 118/2023, que instituem a política de Educação em Tempo Integral na rede.

A fundamentação teórico-metodológica ancora-se nos conceitos de Educação Integral ou Desenvolvimento Omnilateral (Grasmci, 2025), na perspectiva da cultura escolar (Julia, 2001) e na noção de experiência de E.P. Thompson, conforme trabalhado por Faria Filho (2017). A pesquisa busca, na análise comparativa do RCG com a BNCC, identificar as potencialidades e limitações do currículo vigente para a efetivação de uma educação que integre Arte e Cultura ao Ensino de História.

Como procedimento complementar, está prevista a aplicação de questionários com os professores da rede para levantar suas concepções sobre a Educação Integral, além da realização de momentos de formação docente a partir de um ciclo de debates e palestras. O produto final será um material formativo em formato de fanzine (e-zine), que visa articular a discussão conceitual com práticas pedagógicas concretas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Análise do Referencial Curricular Ganduense (RCG) e seus desafios. A análise comparativa entre o RCG e a BNCC revela que o documento local está em consonância com as diretrizes nacionais, incorporando princípios da Educação Integral, como interdisciplinaridade, valorização da diversidade e uma perspectiva educacional emancipatória. No RCG, a noção de Educação Integral aparece como um princípio transversal, ligada à multirreferencialidade e à formação de sujeitos críticos. O documento organiza o ensino por competências, saberes essenciais, saberes em uso e saberes em valores, utilizando um roteiro de sequência didática padronizado.

Contudo, a análise crítica identifica algumas tensões e limitações. A sobrecarga de temas transversais e competências pode levar à superficialidade no tratamento dos conteúdos. Há uma ênfase excessiva na valorização da cultura e da história em detrimento de uma análise crítica mais aprofundada, o que pode desviar o foco do desenvolvimento do pensamento histórico. Além disso, a estrutura curricular ainda demonstra certa centralidade na história europeia, apesar dos esforços de inclusão, indicando a permanência de um viés eurocêntrico que contrasta com a proposta de formação crítica e plural que o próprio documento defende.

Diante desse diagnóstico, o estudo propõe uma articulação prática entre Arte, Cultura e Ensino de História na Educação Integral, a partir de quatro perspectivas:

- O uso de expressões artísticas e obras de arte como fontes históricas: A proposta é utilizar manifestações artísticas e obras de arte (pinturas, músicas, filmes) como fontes históricas, e não como mera ilustração. Ao analisar essas obras, os estudantes podem compreender que elas são produtos de seu tempo, refletindo costumes, crenças, tecnologias e visões de mundo das sociedades que as produziram. Conforme Soares Junior (2019), a leitura de um documento acompanhada do esforço de imaginação é capaz de ativar emoções e aflorar a sensibilidade, educando o olhar para a interpretação da realidade;
- Desenvolvimento da imaginação para resolução de problemas: A partir das contribuições de Carretero e Rodriguez (2009), fundamentado em uma tradição que reconhece a imaginação como função simbólica essencial, ultrapassando os limites do pensamento ocidental moderno. Nesta perspectiva, a imaginação não é entendida como mero devaneio ou fuga da realidade, mas como funções que operam em múltiplos níveis: vital, psicosocial,

antropológico-cultural. Em um contexto educativo, a arte abre espaços de liberdade simbólica para que os jovens possam experimentar ideias, emoções e realidades além do imediato, exercitando o pensar possibilidades. Essa capacidade imaginativa é fundamental para o historiador, que precisa preencher lacunas e interpretar indícios do passado, construindo conhecimento a partir de pistas e evidências;

- Análise e Construção de Narrativas: A narrativa é compreendida como uma ferramenta cognitiva e sensível para organizar experiências e construir identidades. Ao se articular com a arte, o Ensino de História se beneficia da pluralidade de discursos e pontos de vista que as linguagens artísticas oferecem. O exercício de análise de narrativas artísticas prepara o estudante para a construção de suas próprias narrativas históricas, utilizando o estímulo da imaginação e a interpretação de fontes para produzir conhecimento de forma autoral e significativa, em um diálogo entre diferentes linguagens e saberes;
- Trabalho com a Cultura e História Local: busca valorizar a territorialidade e da identidade, princípios caros à Educação Integral. Partindo da compreensão de Bauman (2022) sobre a identidade como uma necessidade humana universal, a pesquisa propõe que a história local e as manifestações culturais da comunidade de Gandu-BA sejam tomadas como ponto de partida para a compreensão de processos históricos mais amplos. O estudante é, assim, colocado como sujeito histórico, produtor de cultura e agente na preservação do patrimônio e na construção do futuro de sua comunidade. Essa abordagem transforma a escola em um elo com a comunidade, integrando os saberes locais ao conhecimento acadêmico.

## CONCLUSÕES

A pesquisa reafirma que a Educação Integral em Gandu-BA, embora com avanços no âmbito legal e curricular, enfrenta o desafio de superar a mera ampliação do tempo escolar para se consolidar como uma verdadeira transformação da cultura escolar e no desenvolvimento pleno dos estudantes. A análise do RCG evidencia um currículo que já incorpora alguns princípios da Educação Integral, mas que carrega limitações como a superficialidade de temas, a ênfase excessiva na valorização em detrimento da análise crítica e a permanência de um viés eurocêntrico. Isso aponta para a necessidade de se avançar na qualificação das práticas pedagógicas.

Conclui-se que a articulação entre Arte, Cultura e Ensino de História, ancorada nos

princípios da omnilateralidade e da territorialidade, oferece um caminho promissor para a formação de sujeitos críticos, criativos e autônomos. A utilização da arte como fonte histórica, o estímulo à imaginação para a resolução de problemas históricos, e o trabalho com a construção de narrativas a partir da cultura local são estratégias que podem ressignificar o Ensino de História, tornando-o mais significativo e integrado à vida dos estudantes. O estudo de caso em Gandu-BA pode contribuir para a compreensão dos desafios e potencialidades desse processo em âmbito nacional, reforçando a importância da formação docente e da construção de currículos que dialoguem com as realidades locais e com as múltiplas dimensões da existência dos sujeitos.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Ensaios sobre o conceito de cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Lei nº 14.640, de 31 de julho de 2023**. Institui o Programa Escola em Tempo Integral; e altera a Lei nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, e a Lei nº 14.172, de 10 de junho de 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14640.htm. Acesso em: 13 jul. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 7, de 1º de agosto de 2025**. Institui as Diretrizes Operacionais Nacionais para a Educação Integral em Tempo Integral na Educação Básica. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 4 ago. 2025. Seção 1, p. 27.

CARRETERO, Mario; RODRIGUEZ, Cesar Lopez. Estudos cognitivos sobre el conocimiento histórico: aportaciones para la enseñanza y alfabetización histórica. In: **Historia y Epistemologia de las ciencias**, 2009. p. 76-87.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de (ORG.). **Pensadores sociais e História da Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 64. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

GANDU (BA). Secretaria Municipal de Educação. **Referencial Curricular Ganduense: História – Ensino Fundamental**. Gandu: Secretaria Municipal de Educação, [s.d.].

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**, volume 2: os intelectuais, o princípio educativo, jornalismo. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2025.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, n. 1, p. 9-43, 2001.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Textos sobre educação e ensino**. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2006.

SOARES JUNIOR, Azemar dos Santos. **Ensino de História e Sensibilidade:** a arte como linguagem em sala de aula. Curitiba: Appris, 2019.